LEITURA DE IMAGEM: UMA DINÂMICA ENTRE AS OBRAS, O MUSEU E A CRIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Lemos Pacheco[1]; Diego Alves[2] & Luciana Diláscio Neves[3]

1. Bolsista PIBID, Discente do Curso de Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 2. Bolsista PIBID, Discente do Curso de Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 3. Coordenadora do Subprojeto PIBID Belas Artes, Professora do DARTES/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: Museu, século XIX, análise de obras de arte

Introdução

A proposta de leitura de imagens do subprojeto PIBID/Belas Artes foi realizada na Escola Estadual Municipalizada Professora Creuza de Paula Bastos, situada no bairro "Incra" no Km 43 do município de Seropédica, localizado no estado do Rio de Janeiro. Essa escola atende o primeiro segmento do ensino fundamental. Realizamos atividades práticas com o 3º, 4º e 5º anos, com embasamento teórico, uma vez por semana, durante as aulas de arte, que tem aproximadamente de 45 minutos a 1 hora. O objetivo deste trabalho foi contribuir na formação crítica das imagens que lhes são apresentadas, procurando evitar a formação de consumidores de arte acríticos. E que, assim, os alunos possam compreender arte como uma linguagem específica que, para além de conteúdos narrativos que podem estar implícitos nas imagens é formada também por sentidos pré-verbais articulados pelas cores e formas que de maneira autônoma imprimem sentimentos, sensações e pensamentos na apreensão do expectador. Deste modo, buscou-se também relacionar as mensagens das obras, apreendidas na sua relação forma e conteúdo, com a realidade social dos alunos. Fizemos leitura de obras de arte do século XIX, utilizando de uma abordagem de ensino conhecida como, Proposta Triangular, "criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização" (BARBOSA, 1998:33).

Metodologia

Na primeira parte do projeto transformamos o corredor da escola em uma "galeria". Nesse corredor, em que as três turmas têm acesso constante, colocamos impressões das pinturas que estão expostas na galeria do século XIX do Museu Nacional de Belas Artes, para que, assim, os alunos se sentissem mais familiarizados com o ambiente de um museu, e respeitassem as obras, de acordo com as especificidades do ambiente. As imagens selecionadas para estar nessa galeria-escola são: "Batalha do Avaí", 1868, de Pedro Américo, "Batalha dos Guararapes", 1879, de Victor Meireles, "Primeira Missa no Brasil", 1860, de Victor Meireles, "Mamão e Melancia", 1860, de Agostinho José da Mota, "A Redenção de Cam", 1895, de Modesto Brocos. Algumas destas obras têm relação com o cotidiano dos alunos e a identidade regional onde eles vivem, uma vez que retratam ambientes rurais. Em sala de aula realizamos uma atividade prática de desenho, na qual foi proposto que eles desenhassem a obra que mais chamou a atenção, e explicassem com suas próprias palavras o que se passava nas cenas representadas nas obras. Foi feito uma atividade teórica, onde contextualizamos historicamente cada obra que foi analisada. "Contextualizar não é só contar a história de vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla." (BARBOSA, 2005: 143). A proposta desta atividade era fazer com que os alunos identificassem as obras a partir da contextualização das imagens relacionando-as aos autores. Ainda na primeira parte do projeto, realizamos com os alunos uma visita técnica ao Museu Nacional de Belas Artes, na galeria do século XIX, onde eles puderam ver de perto as dimensões, relações cromáticas, composição e a própria relação de espaço museau e o patrimônio cultural exposto, que a imagem impressa não permite ver. Após a visita técnica, registramos dos alunos quais foram as novas observações sobre as obras.

Resultados e Discussão

Como resultado deste processo de trabalho obtemos os desenhos feitos pelos alunos da escola, a partir das obras apresentadas, assim como um relatório de observação a respeito da recepção das obras pelos mesmos, com suas falas e questionamentos. Todo o projeto foi pensado para desenvolver a percepção e capacidade de análise do aluno, relacionando com seu contexto social. Tendo em vista que as imagens vinculadas ao cotidiano destes alunos sejam repercutidas, em sua maioria, pela televisão, internet ou outros meios de comunicação de maior difusão, como afirma BARBOSA (1991, p.31), concernente à experimentação artística, para que ele possa compreender e discernir aquilo que observa, não basta só o estudo em sala de aula, sendo preciso ir à museus, espaços e eventos culturais, aprendendo e percebendo através da vivência direta, para que possa absorver e apreender aquilo lhe for apresentado. Um dos objetivos esperados com a ida ao museu é ampliar o imaginário através da vivência e despertar o olhar para novas possibilidades. Observamos que o contato dos alunos com as obras lhes causaram uma mistura de euforia e curiosidade. Nesse momento, surgiram questões como a figura do índio, técnica das obras, as imagens sacras, e um tema que foi trabalhado em sala de aula, e exposto na galeria-escola, que foi a questão do nu. Conduzimos os alunos até as obras que foram trabalhadas em sala, obras que remetem a fatos históricos, como “Redenção de Cam”, que trata da questão étnica racial, e a “Primeira Missa”, que retrata a missão jesuíta e as Batalhas.

Conclusão

O mundo em que vivemos passa por um período marcado por um grande fluxo de informação, reflexo do desenvolvimento tecnológico. Nesse panorama, onde um dos meios mais utilizados é a comunicação visual faz-se necessário uma compreensão e uma visão mais crítica daquilo que está sendo oferecido pelos meios de comunicação. Portanto, esse projeto está para além da sala de aula, integrando a vivência cotidiana do aluno com as práticas educacionais. Acreditamos que a leitura da imagem artística contribui para uma apreensão mais aprofundada sobre as imagens no mundo, uma vez que predispõe o potencial de pensar as imagens para além de seu sentido mais aparente, através de uma leitura de imagens que integra as relações entre as formas e os conteúdos das mesmas, assim como procura relacionar o sentido das imagens às vivências particulares e a visão de mundo dos alunos.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, A.A.T.B. Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: BARBOSA, A. M. [Org.]. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

CELESTE, Miriam. Didática do ensino de arte. FIORIN, 2008.